

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **4**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **4**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
 Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
 Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
 Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
 Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-059-6

DOI 10.22533/at.ed.596211405

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e consequentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e consequentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INFLUÊNCIA DO PH NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Renata Cardoso Farias

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira

Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires

Bianca Campos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5962114051

CAPÍTULO 2..... 13

ALTERAÇÕES METABÓLICAS DA SÍNDROME LIPODISTRÓFICA EM PACIENTES COM HIV EM USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL FORTEMENTE ATIVA

Camila Gomes da Silva

Lucíola Abílio Diniz Melquíades de Medeiros Rolim

DOI 10.22533/at.ed.5962114052

CAPÍTULO 3..... 22

ARTIGO REVISÃO: APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE PERFURAÇÃO INTESTINAL POR CORPO ESTRANHO

Orestes Borges

Sibele Catarina Bernardi Jacob

DOI 10.22533/at.ed.5962114053

CAPÍTULO 4..... 27

ASPECTOS RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO NARRATIVA

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Nanielle Silva Barbosa

Amanda Karoliny Meneses Resende

Francilene Machado da Silva Gonçalves

Cristiana Pacífico Oliveira

Tatiana Custodio das Chagas Pires Galvão

Amanda Celis Brandão Vieira

Maria Samara da Silva

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Rayane Portela de Lima

Suzy Romere Silva de Alencar

Rosimeire Muniz de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.5962114054

CAPÍTULO 5..... 36

AVALIAÇÃO DO EUROSORE II COMO PREDITOR DE MORTALIDADE EM CIRURGIAS CARDÍACAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alessandra Riniere Araujo Sousa

Carla Valéria Silva Oliveira

Gilderlene Alves Fernandes Barros Araújo

DOI 10.22533/at.ed.5962114055

CAPÍTULO 6.....	48
BEXIGA HIPERATIVA: COMPARAÇÃO ENTRE TRATAMENTOS COM TOXINA BOTULÍNICA E OXIBUTINA	
Mariana Freire Silva	
Jéssica Silva Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.5962114056	
CAPÍTULO 7.....	54
CISTOADENOCARCINOMA MUCINOSO DE OVÁRIO EM UMA MULHER DE 44 ANOS: UM RELATO DE CASO	
Sanrrangers Sales Silva	
Ana Isabella Silva Rabêlo Medeiros	
Lucas Martins Teixeira	
Suélin Paula dos Santos	
Diane Sousa Sales	
DOI 10.22533/at.ed.5962114057	
CAPÍTULO 8.....	62
CONSIDERAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO FACIAL E MÚSCULO MASSETER NA APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA A EM PACIENTE COM DTM	
Cláudia Fernanda Caland Brígido	
Fabrício Ibiapina Tapety	
Márcia Fernanda Correia Jardim Paz	
DOI 10.22533/at.ed.5962114058	
CAPÍTULO 9.....	73
DIAGNÓSTICO DA NEOPLASIA INTRADUCTAL PAPILÍFERA MUCINOSA DO DUCTO BILIAR POR COLANGIOSCOPIA	
José Celso Ardengh	
Víctor Antônio Peres Alves Ferreira Avezum	
Rafael Kemp	
Ajith Kumar Sankarankutty	
José Eduardo Brunaldi	
Vitor Ottoboni Brunaldi	
Mariângela Ottoboni Brunaldi	
Jorge Resende Lopes Júnior	
Alberto Facury Gaspar	
Celso Junqueira Barros	
Fernanda Fernandes Souza	
José Sebastião dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5962114059	
CAPÍTULO 10.....	80
ESQUIZOFRENIA E A REFORMA PSIQUIÁTRICA: RELATO DE CASO	
Henrique Rodrigues de Souza Moraes	
Eduardo Haddad Caleiro Garcia	
Heitor Lovo Ravagnani	
Marcelo Salomão Aros	
DOI 10.22533/at.ed.59621140510	

CAPÍTULO 11.....87

ESTUDO DESCRITIVO DE LÂMINAS POSITIVAS PARA MALÁRIA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2018 NO ESTADO DE RONDÔNIA

Henrique Feitosa Dias
Jaqueline Arebalo Cuêvas
Diogo Vicente Ferreira de Lima
Vinicius Antonio Hiroaki Sato
Maria Lais Devólio de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.59621140511

CAPÍTULO 12.....94

IRRADIAÇÃO EM ALIMENTOS: AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES QUÍMICAS E PROPRIEDADES BIOLÓGICAS

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha
Anabela Machado Macedo
Carla Alexandra Lopes Andrade de Sousa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.59621140512

CAPÍTULO 13.....109

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO BRASIL ENTRE 2007 E 2017

Gabriel Antunes Sousa Silva
Nicole Nogueira Cardoso
Andressa Ribeiro da Costa
Virgínia Braz da Silva Vaz
Daniel Martins Borges
Bárbara Matos de Moraes
José Pires Pereira Neto
Leonardo Marcuzzo Vieira
Pedro Ivo Galdino da Costa
João Victor de Jesus Franco
Regiane da Silva Souza
Lara Cândida de Sousa Machado

DOI 10.22533/at.ed.59621140513

CAPÍTULO 14.....119

LIPODISTROFIA DE DUNNIGAN COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA SÍNDROME DE CUSHING: RELATO DE CASO

Arthur Suzano Mengarda
Bruno de Cezaro
Catherine Muttres Medeiros
Eduardo Guimarães Camargo

DOI 10.22533/at.ed.59621140514

CAPÍTULO 15.....125

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO COMBATE À COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Maine Virgínia Alves Confessor

Jessé da Silva Alexandrino Júnior
Maria Izabel Lira Dantas
Lucas Buriti Maia
Ítalo Freire Cantalice
Luana Cruz Queiroz Farias
Maria Emília Oliveira de Queiroga
Monaliza Gomes de Lucena Ribeiro
Pedro Jorge de Almeida Romão
Thayse Velez Belmont de Brito
Virna Tayná Silva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.59621140515

CAPÍTULO 16..... 134

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PELE ATENDIDOS NUM CENTRO DE REFERENCIA EM DERMATOLOGIA NA CIDADE DE MANAUS

Fabiana do Couto Valle Albuquerque
Aline do Couto Valle Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.59621140516

CAPÍTULO 17..... 140

PNEUMOTÓRAX COMO COMPLICAÇÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Julia Bortolini Roehrig
Sara Oliveira Reis
Renata Rangel de Araújo
Ana Paula Valério Araújo
Maria Vitória Almeida Moreira
Andrei Dalmaso Martins
Marina Alves Vecchi
Clara Balmant Letro
Felipe Oliveira Martins
Mayara Cristina Siqueira Faria
Mirela Ferreira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.59621140517

CAPÍTULO 18..... 146

POLIARTERITE NODOSA EM IDOSO COM FEBRE DE ORIGEM OBSCURA: REVISÃO DE LITERATURA COM VISTAS AO RELATO DE CASO

Neidi Isabela Pierini
Évelin Griebeler da Rosa
Gabriela Crespo Pires
Sandra Struk
Filipe Osório Dal Bello
Letícia Colisse
Luana Antochieviez de Oliveira
Marcel Stropper

CAPÍTULO 19..... 154

PÓS-PARTO E SEXUALIDADE: DETERMINANTES PARA O RETORNO À ATIVIDADE SEXUAL NO PUERPÉRIO

Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa
Matheus Alves Medeiros
Maria Jamilly Batista Santos
Carlana Ingrid de Castro Silva
Damara Zayane Barros Freitas
Maria Júlia Maia Guilherme
Emmanuel Victor Sousa França
Isadora Anízio Veríssimo de Oliveira
Maria Alexandra Pereira Souza
Lucas de Oliveira Araujo Andrade
Renata Carol Evangelista Dantas
Daysianne Pereira de Lira Uchoa

DOI 10.22533/at.ed.59621140519

CAPÍTULO 20..... 165

UM BREVE PANORAMA DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM JOVENS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Daniela Bueno Larrubia
Gabriela de Santi Gianotti
Thaíssa Martins Miranda

DOI 10.22533/at.ed.59621140520

CAPÍTULO 21..... 173

VIGILÂNCIA DO ÓBITO FETAL: UM PANORAMA MATERNO-FETAL DAS CAUSAS E FATORES ASSOCIADOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Daise dos Santos Vargas
Luiz Paulo Barros de Moraes
Luiza Maria Venturini da Costa
Júlia Klockner
Júlia Barbian
Luize Stadler Bezerra
Virgínia Nascimento Reinert
Patrícia Faggion Schramm
André Luiz Loeser Corazza
Ana Luíza Kolling Konopka
Cristine Kolling Konopka
Luciane Flores Jacobi

DOI 10.22533/at.ed.59621140521

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO..... 186

AVALIAÇÃO DO EUROSORE II COMO PREDITOR DE MORTALIDADE EM CIRURGIAS CARDÍACAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Alessandra Riniere Araujo Sousa

Centro Universitário AFYA UNINOVAFAPI
Teresina- Piauí
<http://lattes.cnpq.br/0294349871599037>

Carla Valéria Silva Oliveira

Centro Universitário AFYA UNINOVAFAPI
Teresina- Piauí
<http://lattes.cnpq.br/8941315591006503>

Gilderlene Alves Fernandes Barros Araújo

Centro Universitário AFYA UNINOVAFAPI
Teresina- Piauí
<http://lattes.cnpq.br/9167183761471115>

RESUMO: O objetivo do presente estudo é avaliar o EuroSCOREII como preditor de mortalidade no pós-operatório de cirurgias cardiovasculares. O trabalho constitui-se de uma revisão de literatura com artigos publicados de 2016 a 2021 nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO e PEDro usando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): EuroSCORE, mortalidade, cirurgia cardíaca e seus respectivos termos em inglês. Revisões de literatura, artigos duplicados, incompletos, estudo de caso e aqueles que fugiam ao tema principal foram excluídos desta pesquisa. Através do estudo foram encontrados artigos que comprovam que o EuroSCOREII apresenta boa predição de mortalidade em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca no entanto há algumas limitações como

o tempo de recolhida de dados pós cirúrgicas e a população a ser estudada pois ele tem uma relação inversamente proporcional entre tempo e a previsibilidade de mortalidade e os resultado não condiz com a realidade da população não europeia.

PALAVRAS - CHAVE: Cirurgia cardíaca. EuroSCORE. Mortalidade.

EVALUATION OF EUROSORE II AS A PREDICTOR OF MORTALITY IN HEART SURGERIES: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: The aim of the present study is to evaluate EuroSCOREII as a predictor of mortality in the postoperative period of cardiovascular surgery. The work consists of a literature review with articles published from 2016 to 2021 in the LILACS, MEDLINE, SCIELO and PEDro databases using Health Sciences Descriptors (DeCS): EuroSCORE, mortality, cardiac surgery and their respective terms in English. Literature reviews, duplicate, incomplete articles, case studies and those that did not fit the main theme were excluded from this research. Through the study, articles were found that prove that EuroSCOREII has a good mortality prediction in patients undergoing cardiac surgery. However, there are some limitations such as the time to collect post-surgical data and the population to be studied because it has an inversely proportional relationship between time and the predictability of mortality and the results do not match the reality of the non-European population.

KEYWORDS: Cardiac surgery. EuroSCORE. Mortality.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) ocorrem cerca de mil mortes por dia causadas por doenças cardiovasculares (DCV) que são responsáveis por 16,7 milhões de morte ao ano, das quais 7,2 milhões ocorrem em decorrência de doenças arteriais coronarianas (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2019). Segundo o boletim epidemiológico do ministério da saúde de 2019 no Brasil o infarto agudo do miocárdio (IAM), ocupa a primeira posição desde 2003 no índice que mostram o perfil da mortalidade no Brasil para ambos os sexos sendo que em 2017 a taxa de mortalidade por IAM para homens era de 53,3% e para as mulheres de 36,1%. Segundo SIQUEIRA (2017) houve um aumento de 32972 internações por DCV pelo SUS de 2010 a 2015, porém nesse mesmo período houve um total de 162994 óbitos de cirurgia cardíacas no Brasil.

Como consequência disso durante as últimas quatro décadas, a cirurgia cardíaca se desenvolveu com o aumento de procedimentos complexos em pacientes com doença progressiva. Evidências mostram que esse cenário aumenta proporcionalmente com a morbimortalidade e os custos hospitalares. No Brasil, a maioria dos procedimentos de alta complexidade é realizada com financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse sistema é responsável por 80% das cirurgias de revascularização miocárdica realizadas no país (TITIGER et al 2015). Revascularização miocárdica é uma das mais frequentes cirurgias realizadas em todo o mundo, sendo que, nas últimas três décadas, desde a realização da primeira revascularização direta do miocárdio, muitos avanços aconteceram, relacionados, sobretudo, à revisão de vários conceitos concernentes à aterosclerose, tecnologia e técnica cirúrgica (Diretrizes da Cirurgia de Revascularização Miocárdica, 2004).

Com isso modelos de previsão de risco em cirurgia cardíaca foram desenvolvidos para fornecer informações sobre riscos para clínicos e pacientes, e orientar a tomada de decisão. (DELON et al 2015) O Sistema Europeu de Avaliação de Risco Operacional Cardíaco (EuroSCORE) foi desenvolvido para prever mortalidade mortal relacionada ao procedimento taxa de mortalidade nos primeiros 30 dias ou durante a hospitalização inicial em adultos submetidos a cirurgia cardíaca. (MADEIRA et al 2015) Os fatores relacionados ao paciente são: idade, sexo, doença pulmonar doença arterial extracardíaca, disfunção neurológicas, cirurgia cardíaca prévia, creatinina sérica, endocardite ativas e pré-operatórias críticas. Os fatores relacionados ao coração são: angina instável, disfunção ventricular esquerda, infarto do miocárdio recente e hipertensão pulmonar. Os fatores relacionados aos procedimentos além de outras cirurgias além de revascularização do miocárdio (SHOJI et al 2017)

Considerando que o EuroSCORE é um importante modelo de risco aditivo simples de cirurgia cardíaca em adultos, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre o uso do EuroSCORE II como preditor de mortalidade no pós-operatório de cirurgias cardiovasculares.

Esse estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre o uso do EuroSCORE II como preditor de mortalidade no pós-operatório de cirurgias cardiovasculares.

2 | OBJETIVO

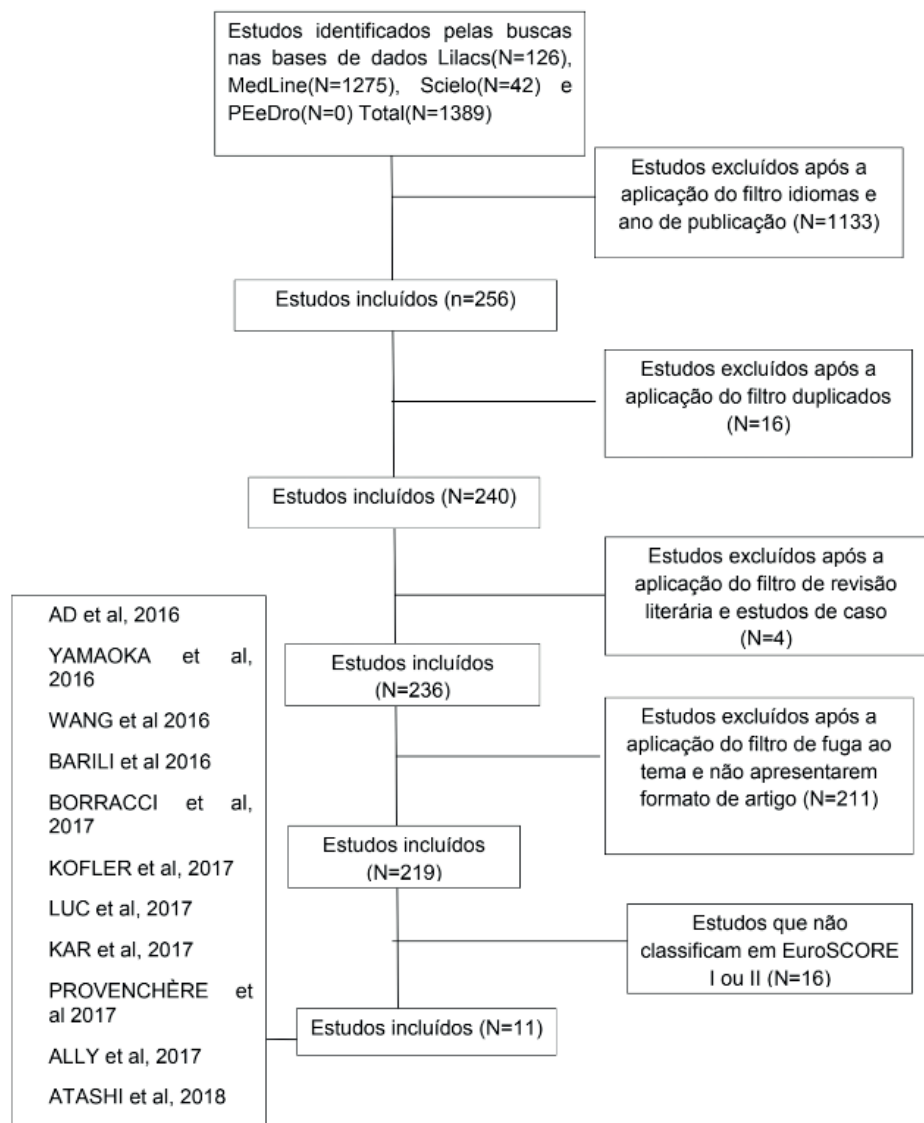
O objetivo do presente estudo é avaliar o EuroSCOREII como preditor de mortalidade no pós-operatório de cirurgias cardiovasculares.

3 | MÉTODOS

O trabalho constitui-se de uma revisão bibliográfica com artigos publicados entre janeiro de 2016 e abril de 2021, as buscas foram realizadas em quatro bases de dados: Literature of Latin America and the Caribbean (Lilacs), Physiotherapy Evidence Database (PeDro), MedLine/PubMed e Scielo, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): EuroSCORE, mortalidade, cirurgia cardíaca e seus respectivos termos em inglês : EuroSCORE, mortality e cardiac surgery. As combinações dos descritores foram realizadas usando os operadores booleanos “AND” e “OR”, para articular os descritores durante as buscas.

O presente estudo teve como critério de inclusão estudos que retratarão na íntegra o uso do EuroSCORE II como preditor de mortalidade no pós-operatório de cirurgias cardíacas, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos os estudos incompletos, duplicados, revisões literárias, estudo de caso, aqueles que fujam ao tema, aqueles que não classificam em EuroSCORE I ou II, artigos pagos e resumo de artigos.

4 | RESULTADOS



Fluxograma 1: Triagem, elegibilidade e seleção de estudos para a revisão

AUTOR/ ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	AMOSTRA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
AD et al, 2016	Análise retrospectiva	Comparar EuroSCORE II com EuroSCORE I e com a pontuação de risco STS em Cirurgias específicas	11788 pacientes consecutivos de cirurgia cardíaca em um único centro de janeiro de 2001 a maio de 2015	Foram incluídos na amostra primária aqueles que poderiam ser calculado o seu risco STS previsto para mortalidade operatória	EuroSCORE II foi mais útil para estimar o risco em pacientes que tiveram apenas CABG ou cirurgia da válvula mitral apenas, enquanto o escore STS foi mais útil para Pacientes que tiveram apenas AVR ou CABG com Cirurgia valvar concomitante.
YAMAOKA et al, 2016	Ensaio de centro único	Examinar e comparar o valor preditivo da cirurgia mortalidade do ESII, (STS), pontuação de Ambler e pontuação do Japão em pacientes submetidos à AVR e AS	406 pacientes submetidos a AVR no Hospital Universitário Juntendo	Os procedimentos cirúrgicos foram realizados por meio de uma mediana esternotomia com circulação extracorpórea com normalização sistêmica. A proteção miocárdica foi alcançada com combinação cardioplegia sanguínea fria anterógrada e retrógrada. A mortalidade operatória foi definida como morte dentro de 30 dias após cirurgia ou morte a qualquer momento antes da alta hospitalar.	A mortalidade operatória observada neste estudo foi de 3,4% uma capacidade de discriminação aceitável, sem diferenças estatisticamente significativas, foi encontrada entre os quatro riscos pontuações. O presente estudo revelou que o ES II apresentou excelente capacidade de previsão (p= 0,904)

WANG et al 2016	Estudo multicêntrico retrospectivo	Comparar quatro scores de risco publicados nos últimos 10 anos, em relação à validade para prever mortalidade hospitalar após cirurgia de válvula cardíaca na China	pacientes com mais de 16 anos submetidos à cirurgia de válvula cardíaca em quatro centros cirúrgicos cardíacos no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2012. As unidades cirúrgicas cardíacas que participaram deste estudo incluíram o Hospital Fu Wai em Pequim, Hospital Changhai de Xangai, Hospital Zhongshan da Universidade Fudan em Xangai e Instituto Cardiovascular de Guangdong em Guangzhou.	Os pacientes foram alocados em dois subgrupos de acordo com os procedimentos valvares: grupo de cirurgia valvar única e grupo de cirurgia valvar múltipla. A mortalidade prevista foi comparada com a mortalidade observada para toda a população da coorte e para cada subgrupo	O ES II teve a mortalidade observada de 2,09%, taxa de mortalidade prevista de 2,42% como valor de $p=0,002$; a pontuação de Ambler teve a mortalidade observada de 2,09%, taxa de mortalidade prevista de 3,07% como valor de $p<0,0001$, a pontuação de NYC teve a mortalidade observada de 2,09%, taxa de mortalidade prevista de 2,57% como valor de $p<0,0001$ e a pontuação de STS teve a mortalidade observada de 2,09%, taxa de mortalidade prevista de 1,33% como valor de $p=0,001$.
BARILI et al 2016	Análise retrospectiva	avaliar a relação entre ES II e mortalidade em longo prazo e para desenvolver um novo algoritmo baseado em fatores do ESII para prever a sobrevivência em longo prazo após cirurgia cardíaca.	10.033 pacientes submetidos à cirurgia cardíaca de grande porte	Informações pré-operatórias e demográficas, dados operatórios e dados de mortalidade perioperatória para todos os pacientes foram recuperados dos bancos de dados institucionais que são coletados prospectivamente por médicos treinados sob a supervisão de gerentes de dados e são compostos de registros eletrônicos do paciente.	O ES não pode ser considerado um estimador direto de risco de morte em longo prazo pois seu desempenho diminuiu para mortalidade em um prazo maior que 30 dias

BORRACCI et al, 2017	Análise retrospectiva	Avaliar a eficácia do score da idade, da creatina e da fração de ejeção (ACEF) e do modelo modificado da ACEFCG, incluindo a depuração da creatina, para prever o risco de mortalidade operatória imediata de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.	1190 pacientes submetidos a cirurgia cardíaca eletivas, no hospital universitário de Buenos aires entre os anos de 2012 e 2015	A população foi dividida em três grupos: baixo, médio e alto risco de mortalidade de acordo com a variável nos scores ACEF, ACEFCG e ESII	A mortalidade prevista nos três scores apresentou uma distribuição enviesada positivamente porém o ES apresentou melhor desempenho que os scores ACEF e o ACEFCG para prever a mortalidade em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas eletivas
KOFLE et al, 2017	Estudo multicêntrico	Investigar o valor preditivo de o ESII e o escore STS em pacientes submetidos a qualquer intervenção da válvula aórtica transcaterter (TAVI)	1.192 pacientes consecutivos submetidos a TF ou TAVI em 2 centros entre 2008 e 2016.	Pacientes foram submetidos a rotina avaliação clínica pré-operatória para validar a indicação para TAVI	O ES II e a pontuação STS foram significativamente maiores em não sobreviventes em comparação com sobreviventes, ambas as pontuações foram preditores independentes de mortalidade em 30 dias e durante o período de acompanhamento
LUC et al, 2017	coleta de dados clínicos retrospectiva	comparar a capacidade preditiva da STS, ES I e ES II em pacientes idosos submetidos à CRM isolada.	304 pacientes consecutivo submetido a revascularização do miocárdio isolada na Universidade de Alberta.	A mortalidade esperada em 30 dias com base no cálculo pontuação STS calculada, ES (aditivo e logístico), e ES II foram comparados com os observados mortalidade em 30 dias	ES II demonstrou melhor precisão discriminatória para pré-ditando mortalidade operatória do que STS, aditivo e logístico ES nessa população.

KAR et al, 2017	Estudo retrospectivo	Validar o ESII em pacientes cirúrgicos cardíacos indianos.	Pacientes maiores de 18 anos submetidos a revascularização do miocárdio, cirurgia valvar e procedimentos misto entre janeiro de 2011 e dezembro 2012	A calibração do modelo ES II foi analisada usando o teste de Hosmer-Lemeshow e a discriminação foi analisada traçando curvas de características de operação do receptor (ROC) e calculando a área sob a curva (AUC).	A mortalidade geral observada foi de 5,7% na amostra total, 6,6% em CRM, 4,2% em cirurgias valvares e 10,2% em procedimentos mistos, enquanto a mortalidade prevista foi de 2,9%, 3,1%, 2,4%, 5,1% na amostra total, CRM, cirurgia valvar e procedimento misto, respectivamente.
PROVENCHÈRE et al 2017	Estudo monocêntrico retrospectivo	avaliar a discriminação e a calibração do ES II em uma população de cirurgia cardíaca contemporânea e comparar seu desempenho com o ES I na população geral e em idosos, definidos como ≥ 80 anos.	A população do estudo incluiu todos os pacientes adultos consecutivos submetidos à CEC durante 7 anos entre janeiro de 2006 e dezembro de 2012 7.161 institucional por assistentes de pesquisa treinados	A discriminação foi avaliada usando o índice c e calibração com o Hosmer-Lemeshow (HL) e o gráfico de calibração comparando a mortalidade prevista e observada.	Em pacientes maiores ou iguais a 80 anos o ES II apresenta melhor predição em comparação com o ES I contendo uma calibragem de 10% a mortalidade prevista deve ser utilizada em octogenários de risco intermediário e baixo.
ALLY et al, 2017	Análise de curva de decisão	Comparar um modelo baseado em aprendizado de máquina com o ESII para prever mortalidade após cirurgia cardíaca eletiva, usando ROC e análise de curva de decisão.	Pacientes consecutivos submetidos à cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea entre dezembro de 2005 e dezembro de 2012 em um hospital universitário de 1.200 leitos	O banco de dados foi dividido em 2 conjuntos de dados: 70% para treinamento de modelos e 30% para validação de modelos. Cada modelo foi treinado usando um processo de validação cruzada de 5 etapas. Para cada modelo, repetimos esse processo 10 vezes para obter 10 probabilidades individuais. A probabilidade individual final para cada modelo foi a média dessas 10 probabilidades individuais.	O aprendizado de máquina é mais preciso do que o ES II para prever a mortalidade após cirurgias não urgentes. Esses resultados confirmam o uso de métodos de aprendizado de máquina no campo da previsão médica

ATASHI et al, 2018	Estudo retrospectivo	Determinar o desempenho das previsões da análise de risco do ESII entre pacientes submetidos a cirurgias cardíacas em uma área do Irã.	2581 pacientes de ambos os sexos variando de 17 a 93 anos. hospital no nordeste do Iran	Analisar o risco de morte dos pacientes submetidos a cirurgia cardíaca entre o dia 1 de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2015.	O ESII teve como predição uma mortalidade de 4,7%, na população do Iran teve uma mortalidade de 3,3% significando que o RAMR para o anterior modelo aditivo foi de cerca de 0,67% mostrando assim o euroscore não prevê o resultado da população do Iran tão bem quanto a população europeia.
--------------------	----------------------	--	---	---	---

Tabela 1. Informações coletadas sobre os artigos utilizados nessa pesquisa

Legenda: AVR: Substituição da Válvula Aórtica; CEC: cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea; CRM: cirurgia de revascularização do miocárdio; ES; Sistema Europeu de Avaliação de Risco Operacional Cardíaco; ES I Sistema Europeu de Avaliação de Risco Operacional Cardíaco; ESII: Sistema Europeu de Avaliação de Risco Operacional Cardíaco 2; STS; pontuação da Sociedade de Cirurgias Torácicas

5 I DISCUSSÃO

Vários modelos de previsão foram desenvolvidos com o objetivo de estimar mortalidade e extensão ajustadas ao risco de unidade de terapias intensivas em pós-operatórios e pós cirurgias cardíacas. Modelos como esses tem grande importância, pois a partir deles é possível reduzir os gastos dos hospitais e prevenir a mortalidade no pós-operatório (ATASHI, 2018).

De acordo com AD et al 2016 o ES II apresenta melhor predição de mortalidade em comparação com Euro score I e o STF em um estudo englobando 1678 pacientes submetidos a cirurgia de válvula mitral assim como o YAMAOKA et al 2016 em um estudo com 4016 pacientes submetidos AVR que obteve o mesmo resultado comparando com outros quatro scores (STS AMBLER pontuação do japão) com uma capacidade de predição de mortalidade com o (p=0,904).

Wang et al 2016 ao comparar quatro escore de mortalidade após cirurgia de válvula na china observou que a mortalidade predita pelo ES II apresentou 2,42% e obteve-se uma mortalidade de 2,09% (p=0,002) sendo assim, teve um p significativo, com melhor resultado em comparação com a pontuações de AMBLER, STS e o NIC que apresentaram p menos significativos.

No entanto o estudo de Barili et al 2016, que relacionou a mortalidade após um longo prazo da cirurgia cardíaca observou que o ES II diminui o desempenho após um

prazo de 30 dias

A análise retrospectiva de Borracchi et al 2017 que visava avaliar os três escores de mortalidade em 1190 pacientes submetidos a cirurgia cardíaca, apresentou o ES II como o que possuiu o melhor desempenho para prever a mortalidade nesses pacientes, porém o ES II não prevê a mortalidade nos pacientes submetidos a cirurgia cardíaca no Irã tão bem quanto na população europeia. Assim como Kofler et al 2017 ao investigar o valor preditivo de ES II e o do escore STS nos 1.192 pacientes, observaram que ambas as pontuações foram preditores independentes de mortalidade em 30 dias e durante o período de acompanhamento.

Luc et al 2017 ao comparar a capacidade preditiva da STS, ES I e ES II em pacientes idosos submetidos a cirurgia de revascularização do miocárdio isolada, obteve como resultado que a ES II demonstrou melhor precisão discriminatória de mortalidade do que os outros escores comparados. No estudo de KAR et al 2017 o mesmo utilizou pacientes indianos que realizaram cirurgia cardíaca para validar o ES II, com isso a mortalidade geral observada foi de 5,7% na amostra total, enquanto a mortalidade prevista era de 5,1%.

Tendo como objetivo avaliar a discriminação e a calibração da ES II em uma população contemporânea ao comparar seu desempenho com o ES I em uma população geral de idosos Provenchere et al 2017 concluiu com seu estudo que pacientes maiores ou com idade igual a 80 anos o ES II apresentou melhor predição em comparação com o ES I contendo uma calibragem de 10% de mortalidade prevista em octagenário de risco intermediário e baixo.

Ally et al 2017 comparou um modelo baseado em aprendizado de máquina com o ES II para prever a mortalidade após cirurgia cardíaca eletiva, usando ROC e análise de curva de decisão, onde obteve como resultado que o aprendizado de máquina é mais preciso do que o ES II para prever mortalidade após cirurgias cardíacas não urgentes. O estudo de Atashi et al 2018 decidiu determinar o desempenho das previsões de análise de risco do ES II entre pacientes submetidos a cirurgias cardíacas em uma área do Irã, com isso o ES II teve uma predição de mortalidade de 4,7%, porém o Irã obteve uma mortalidade de 3,3%, mostrando assim que o ES II não prevê com eficácia a mortalidade da população no Irã como prevê a da população europeia.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado foi possível concluir que ES II apresentou predição satisfatória de mortalidade em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas

REFERÊNCIAS

AD, Niv et al. Página 1 **Comparação do EuroSCORE II, OriginalEuroSCORE e The Society of ThoracicPontuação de cirurgiões em cirurgia cardíaca**Pacientes. *Ann Thorac Surg* , [S. l.], p. 573-9, 26 ago. 2016.

ALLYN, Jerome *et al.* A Comparison of a Machine Learning Model with EuroSCORE II in Predicting Mortality after Elective Cardiac Surgery: A Decision Curve Analysis. **Plos one research article** , [S. l.], p. 1-12, 8 mar. 2017.

ATASHI, Alireza et al. **External validation of the European Cardiac Operational Risk Assessment System II (EuroSCORE II) for prioritizing risk in an Iranian population.** *Braz. J. Cardiovasc. Surg.*, [S. l.], p. vol.33, 6 fev. 2018.

BARILI, Fabio *et al.* The Impact of EuroSCORE II Risk Factors on Prediction of Long-Term Mortality. **Ann Thorac Surg** , [S. l.], p. 1296–303, 9 mar. 2016.

BORRACCI, Raúl *et al.* Validation of age, creatinine and ejection fraction (acef) and cockcroft-gault acef scores in elective cardiac surgery. **Medicina**, [s. l.], v. 77, n. 4, p. 297-303, 2017.

DELON, Soléne Patrat. **EuroSCOREII underestimates mortality aftercardia csurgery for infective endocarditis.** *EuropeanJournalof Cardio-ThoracicSurgery*, [s. l.], p. 944-951, 2016. DOENÇAS cardiovasculares. [S. L.], 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/>.

KAR, Prachi *et al.* Mortality prediction in Indian cardiac surgery patients: Validation of European System for Cardiac Operative Risk Evaluation II. **Indian Journal of Anaesthesia** , [S. l.], v. 61, p. 67-70, 8 fev. 2017.

KOFLER, Markus *et al.* EuroSCORE II and the STS score are more accurate in transapical than in transfemoral transcatheter aortic valve implantation. **Interactive CardioVascular and Thoracic Surgery**, [S. l.], v. 26, p. 413-419, 27. Out 2018.

LUC, Jessica *et al.* Predicting operative mortality in octogenarians for isolated coronary artery bypass grafting surgery: a retrospective study. **BMC Cardiovascular Disorders**, [S. l.], p. 17-275, 2017.

MADEIRA, Sergio. **Assessment of perioperative mortality risk in patients with infective endocarditis undergoing cardiac surgery: performance of the EuroSCORE I and II logisticmodels.** *InteractiveCardioVascularand ThoracicSurgery*, [s. l.], p. 141-148, 2016.

PROVENCHÈRE, Sophie *et al.* Is the EuroSCORE II reliable to estimate operative mortality among octogenarians?. **RESEARCH ARTICLE**, [S. l.], p. 1-14, 24 set. 2017

SIQUEIRA, Alessandra de Sá Earp; SIQUEIRA-FILHO, Aristarco Gonçalves de; LAND, Marcelo Gerardin Poirot. **Análise do Impacto Econômico das Doenças Cardiovasculares nos Últimos Cinco Anos no Brasil.** *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo, v. 109, n. 1, p. 39-46, July 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066782X2017000700039&lng=en&nrm=iso>. access on 06 May 2020. Epub June 01, 2017. <https://doi.org/10.5935/abc.20170068>.

SHOJI, Cintia Yukie. **Reintubação de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca: uma análise retrospectiva.** *Rev Bras Ter Intensiva*, [s. l.], p. 180-187, 2017.

TITINGER, David Provenzale *et al.* **Custos das Cirurgias Cardíacas Segundo o Risco Pré-Operatório no Sistema Público de Saúde Brasileiro.** Arq Bras Cardiol , São Paulo, p. 130-138, 2015.

WANG, Chong*et al.* Comparison of four risk scores for in-hospital mortality in patients undergoing heart valve surgery: A multicenter study in a Chinese population. **Heart & Lung** , [S. l.], p. 423-428, 2016.

YAMAOKA, Hironobu *et al.* Comparison of modern risk scores in predicting operative mortality for patients undergoing aortic valve replacement for aortic stenosis. / **Journal of Cardiology** , [S. l.], p. 153-140, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abóbora (Cucurbita pepo) 94, 99

Administração intravesical 48

Atividade física 8, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

B

Bexiga urinária hiperativa 48

C

Câncer de pele 9, 134, 135, 137, 138

Carcinoma Basocelular 134, 135

Cirurgia cardíaca 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Clínica Médica 147

Colangioscopia 7, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Compostos Bioativos 94, 97, 100, 101, 103, 104

Corpo Estranho 6, 22

Cushing 8, 119, 120, 123, 124

D

Desinstitucionalização 80, 83, 85

Diagnóstico diferencial 8, 25, 55, 59, 119, 123

Disfunção Temporomandibular 62, 63, 64, 71

Doença Pulmonar Obstrutiva 9, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Dunningan 119

E

Envenenamento 109, 110, 111, 114, 115, 116

Epidemiologia 5, 134

Espinha de peixe 22, 23, 24

Esquizofrenia 7, 80, 81, 82, 83, 84, 86

Euroscore 6, 36, 44

Exame Parasitológico 87, 90

F

Febre de origem obscura 9, 146, 147, 148, 151

Feijão mungo (Vigna radiata) 94, 102

H

Hérnia encarcerada 22, 23, 25

I

Idoso 9, 84, 141, 142, 146

Incontinência Urinária 6, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 49, 50

Infecção por coronavírus 126, 128

Irradiação 8, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

L

Lipodistrofia 8, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 119, 120, 121, 123, 124

M

Medicação 110, 111

Melanoma 134, 135, 136, 137

Metabolismo 4, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 112

Mortalidade 6, 18, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 60, 118, 135, 136, 152, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

Músculo Masseter 7, 62, 64, 65, 69, 70

N

Neoplasia 7, 54, 55, 56, 73, 74, 134

Neoplasia mucinosa biliar intraductal 74

Nervo Facial 7, 62, 64, 68, 69, 70, 71

O

Obstrução biliar intraductal 74

Ovário 7, 54, 55, 56, 57, 59, 60

P

Perfuração intestinal 6, 22, 23, 24, 25, 26

Plasmodium 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Pneumotórax 9, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Poliartrite Nodosa 146, 147, 150, 151

Propriedades Biológicas 94, 100

Q

Qualidade de Vida Relacionada à Saúde 28, 30, 161

R

Reforma Psiquiátrica 7, 80, 82, 84, 85, 86

Reumatologia 146, 147, 152

S

Saúde da Mulher 27, 28, 155, 175, 183

Saúde Pública 1, 27, 29, 86, 87, 88, 93, 110, 111, 117, 118, 165, 172, 183, 185

Sexualidade 10, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 163, 164

Síndrome lipodistrófica associada ao HIV 15

Sistema Imunológico 3, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Suicídio 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

T

Terapia antirretroviral fortemente ativa 6, 13, 14, 15, 17, 19

Toxina Botulínica 7, 48, 49, 51, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71

Tratamento 2, 5, 10, 11, 13, 14, 19, 21, 28, 31, 32, 33, 49, 50, 51, 54, 59, 60, 62, 63, 64, 69, 70, 78, 82, 84, 85, 87, 89, 93, 96, 98, 120, 123, 131, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 181, 182

V

Vasculite 147, 148, 149, 152

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos
e Estratégicos de Tratamento

4



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

A collage of healthcare workers in full personal protective equipment (PPE), including white lab coats, surgical masks, face shields, and gloves. The workers are shown from the chest up, looking forward with a professional and focused expression. The image is semi-transparent, allowing the text to be overlaid.

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **4**

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021